

## Questão 01

Segundo a legislação relativa a essa etapa da educação básica, no que tange a rotina e planejamento, é que a proposta de professor precisam articular os conteúdos, as propostas, a organização dos espaços, tempo, materiais, interação e brincadeiras durante a rotina escolar, para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e na linguagem de sinais, no faz-de-conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita. A criança deve ter a possibilidade de fazer deslocamentos e movimentar-se amplamente nos espaços internos, nas salas de referência das classes e instituições, envolver-se nas explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e a diversidade social.

Uma articulação feita pelo professor, reconhece a criança como sujeito do processo de ensino aprendizagem e principal usuário do ambiente educacional, o que isto inclusive constando na proposta pedagógica. A necessidade de desenvolvimento das crianças constitui-se em requisito essencial para formulação das propostas e dos lugares/espacos destinados a educação infantil.

O professor precisa criar condições no processo educacional que possibilite as crianças a se apropriar de conhecimentos e métodos de pensamento necessários ao seu

## Continuação da Questão 01

amplo desenvolvimento. Este é, inclusive, um direito garantido pela Lei de Duetzger e Bares da Educação.

Assim, é preciso relacionar as interações, brincadeiras, conhecimentos cotidianos e não cotidianos, referente à relação da criança com o conhecimento científico. Éne é o papel do educador na elaboração da rotina e do planejamento.

Essas orientações ~~de~~ para a elaboração das práticas pedagógicas se opõe a visão biologicista, que conhece a criança como devir (período transitório e de maturação para a vida adulta) e como sujeito social sem historicidade e cultura própria, considerando a infância status de categoria social ~~geracional~~ do tipo geracional e não a criança como sujeito social de plenas direitos.

A educação das crianças vai muito além de uma simples demarcação etária, que determina o desenvolvimento infantil a partir de normas pré-estabelecidas, cuja única finalidade é ver a criança torna-se o futuro adulto bem adaptado à sociedade.

Segundo Ferreira (2002) é preciso a construção de uma ~~re~~ Pedagogia da Infância, pois ~~o~~ necessário as crianças devem ficar em equidade conceitual em relação a outros grupos ou ~~categorias~~ categorias sociais. Nesta maneira, a autora posiciona-se de maneira contrária ao paradigma tradicional, que

## Continuação da Questão 01

realiza o papel da criança ~~na~~ a possibilidade na construção de seu conhecimento e nos processos de socialização.

Esse sujeito, criança, é responsável por sua infância, e, logo, afetada e não afetada pela sociedade. Ela não é agente ativo que constrói sua própria cultura e contribui para a produção do mundo adulto.

Ao fazer o planejamento e elaborar a rotina, temos que levar em consideração uma visão de criança não um ser universal e abstrato, mas um indivíduo que é influenciado pelo gênero, idade e classe social.

Em novas propostas pedagógicas, as crianças têm que ser vistas como seres cognoscentes, socialmente competentes, dotados de emoções e sentimentos, a luz das suas próprias evidências e não tem que estar demonstrado através do novo planejamento e da construção da rotina avaliar.



## Questão 02

No início do século XX, quando iniciava-se a educação infantil no Brasil, as primeiras instituições de ensino recebiam os filhos das classes trabalhadoras da recente indústria. Apresentavam um número de vagas limitadas, que eram disputadíssimas. Eram financiadas por pessoas de vastos recursos ou ligadas à religião. Estes lugares exerciam apenas funções de guarda das crianças e eram lugares precários. Visavam educar para submissão, obediência e conformação pelo estado de pobreza, constituindo-se em uma proposta pedagógica assistencialista. ~~Essa~~ Essa educação não era unânime de emancipação.

Nesta mesma época, também surgiram os jardins-de-infância, mas se limitavam ~~o~~ restringiam a número pequeno de crianças abastada que poderiam pagar por estes lugares. Sua proposta consistia proporcionar brincadeiras e neste tempo era inconcebível o Estado custear um espaço em que crianças interagiam e brincavam.

Com o tempo, muito se transformou em educação infantil no Brasil. ~~A criança~~ Atualmente, a criança é vista como um ser, mesmo pequeno, que sabe de muitas coisas, toma decisões, interage, se expressa e mostra o que sabe fazer. Nessa visão, o brincar não é apenas uma proposta, mas é um dos seus direitos.

O brincar é visto como uma ação

## Continuação da Questão 02

livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer e não exige produto final e emana regras e linguagens.

Através do brincar ela exprime sentimentos e valores, conhece a si mesma, aos outros e ao mundo, repete ações prazerosas, de partilha, exprime sua individualidade por meio de diferentes linguagens. Sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca como ferramenta a brincadeira para a criança se exprimir, aprender e desenvolver.

Assim, é preciso pensar na criança inteira, que em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher uma brincadeira e a mediação de um adulto ou de uma outra criança.

As crianças em suas interações com seus pares, e em particular com os adultos, buscam interpretar a cultura da qual fazem parte. Elas não apenas adquirem significados do mundo, mas contribuem para sua reprodução e mudança. Integrar-se a cultura, portanto, significa (re)produzir e (re)criá-la.

O conceito de socialização como imposição adulta à criança e esta, como mera receptora passiva da cultura adulta é refutado por autores dedicados ao estudo da sociologia da infância.

## Continuação da Questão 02

Um(a) autor(a) elabora o conceito de reprodução interpretativa que é uma abordagem interpretativa da socialização da infância, em que a ação social das crianças é compreendida como uma atuação mais interativa do que passiva.

O termo interpretativo captura os aspectos inovadores da participação das crianças na sociedade, indicando o fato que elas vivem e participam de sua cultura de viver.

Por ver as crianças como seres competentes socialmente, seres cognoscentes, é preciso incluir no currículo e nas propostas a inserção das diversas linguagens: gestual, verbal, plástica, dramática e musical para o desenvolvimento completo delas. Além de, ao entrar em contato com as diversas linguagens e formas de expressão, a criança irá reproduzir a sua maneira e criando também.

